

As duas ilhas habitadas do arquipélago da Madeira (Madeira e Porto Santo) suportam uma elevada população residente na ordem dos 250.000 habitantes (307,4 Hab/Km<sup>2</sup>), onde cerca de 75% da população habita em apenas 35% do território, com maior incidência na costa sul. É nesta zona, com orografia menos acentuada e clima mais ameno, que se desenvolve a grande parte da atividade económica, sendo que esta assenta fundamentalmente no sector terciário e constituindo o turismo a maior fonte de receitas, directas e indirectas, da economia regional.

O sector do turismo de natureza é aquele que mais motiva os 900.000 visitantes anuais que a Região recebe. Estas atividades de turismo efetuadas de forma organizada em grupos ou individual, ocorrem fundamentalmente em Sítios da Rede Natura 2000 e/ou áreas protegidas incidindo, nalguns casos, diretamente sobre habitats e espécies dos anexos das Diretivas Aves e Habitats.

Além do turismo, entre as outras atividades com expressão na economia local surgem a agricultura e a pesca. A importância económica destas duas atividades, deve ser acrescentado o seu valor sócio cultural, na medida que a população da Madeira está tradicionalmente ligada quer ao ambiente rural, quer ao ambiente marinho (todos os onze concelhos da RAM têm uma área costeira e uma área eminentemente rural).

A atividade de agricultura de subsistência e da pesca não profissional, com fins de usufruto familiar direto, tem elevada representatividade social sendo o garante do bem-estar mínimo de milhares de famílias.

A manutenção da atividade agrícola de subsistência é ainda crucial para a manutenção de uma paisagem humanizada extremamente singular e do património construído desta Região, que se articula de forma direta e inequívoca com o sector do turismo.

Na medida em que território é muito reduzido, existe uma sobreposição de interesses legítimos em muita extensão do mesmo. Esta situação resulta em potenciais impactos negativos, quer para a biodiversidade, quer para a existência de um desenvolvimento regional sustentado.

A isto acresce ainda as características do território madeirense (ultraperificidade, isolamento

## **Pressupostos**

Actualizado em Segunda, 22 Julho 2013 11:24

---

geográfico, relevo acidentado e fragmentado), de acordo com a Diretiva 86/467/CEE, de 14 de Julho, toda a Região está classificada como zona desfavorecida (zona com handicaps específicos) na aceção da Diretiva 75/268/CEE.

Neste contexto a questão base, alvo deste projeto, é a relação entre atividades com importância socioeconómica e a gestão das Reservas Naturais, espécies, habitats e sítios da Rede Natura 2000, com nítida representatividade na biodiversidade Europeia.